



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 4 • nº 41 • 11 a 17/11/07 • ISSN1809-6182

Resenhas

15/11/2007 – Visita do Secretário-geral à América do Sul.....p.01

Ban Ki-moon, o atual Secretário-Geral da ONU, esteve em sua primeira visita oficial ao Cone Sul, onde viu de perto as consequências do aquecimento global na região e procurou chamar a atenção internacional para a questão.

15/11/2007 – Brasil anuncia novas reservas de petróleo.....p.04

Em 8 de novembro de 2007, foi anunciada a descoberta de uma nova reserva de petróleo em território brasileiro. Maior do que qualquer reserva já encontrada no Brasil, ela pode mudar o status do país no mercado internacional de petróleo.

15/11/2007 – Paquistão se aproxima de eleições sob estado de emergência.p.07

O General Pervez Musharraf declarou, em 3 de novembro de 2007, estado de emergência no Paquistão, justificando suas ações com a necessidade de estabilidade e segurança no país para as eleições de 2008.

Visita do Secretário-Geral à América do Sul

Resenha
Segurança

Ana Caroline Medeiros Maia
15 de novembro de 2007

Ban Ki-moon, o atual Secretário-Geral da ONU, esteve em sua primeira visita oficial ao Cone Sul, onde viu de perto as consequências do aquecimento global na região e procurou chamar a atenção internacional para a questão.

O Secretário-Geral (SG) da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, visitou alguns países da América do Sul e a Antártica entre os dias 07 e 13 de novembro de 2007, visando discutir principalmente a questão do aquecimento global.

Ban Ki-moon esteve na Argentina, Chile, Brasil e Antártica, em uma visita considerada como uma prévia para a Convenção sobre Mudança Climática das Nações Unidas, marcada para acontecer em Bali, Indonésia, em dezembro de 2007.

No dia 07 de novembro, o Secretário-Geral esteve na Argentina, tendo sido sua primeira visita ao Palácio do Congresso em Buenos Aires. No encontro, falou sobre o importante papel que o país desempenha nas operações de paz e na proteção dos direitos humanos, o que evidencia uma ligação relevante entre a ONU e a Argentina, de acordo com o próprio Ban Ki-moon.

Além disso, o SG enfatizou a recuperação econômica do país após a crise que sofreu em 2001¹.

Em seguida, o sul-coreano Ban Ki-moon

seguir para a Casa Rosada, sede do Governo da Argentina, em Buenos Aires, onde foi recebido pelo atual presidente Néstor Kirchner e por sua mulher, Cristina Kirchner, presidente eleita do país.

Ban Ki-moon ainda se reuniu com o Chanceler argentino, Jorge Taiana, com quem conversou a respeito da questão das Ilhas Malvinas², e se ofereceu para mediar conversas entre Argentina e Reino Unido. Porém, o Secretário-Geral afirmou que não havia recebido nenhuma resposta referente à sua oferta.

No dia 08 de novembro, Ban Ki-moon seguiu para Santiago do Chile e participou da Cúpula Ibero-Americana, que ocorreu na cidade entre os dias 08 e 10 de novembro, com o objetivo de discutir assuntos relacionados à justiça, inclusão, proteção e assistência social. Vinte e dois chefes de Estados se encontraram nessa

¹ A crise deflagrada em 2001 na Argentina teve impactos muito profundos em sua economia e em sua população. O país passou por um processo de fuga de capitais, sistema financeiro em crise e economia afetada. Em dez dias, sucederam-se quatro presidentes provisórios.

² As Ilhas Malvinas (Falkland) são localizadas no Atlântico Sul, sendo compostas por duas ilhas principais e mais de 700 outras menores. Argentina e Reino Unido travaram uma batalha pela soberania das ilhas em 1982. As relações diplomáticas entre os dois países foram cortadas desde então, e só foram restabelecidas em 1989. Atualmente, as Ilhas Malvinas são consideradas como território britânico, cujo governador é indicado pela Rainha. A Argentina ainda reivindica a soberania da ilha para si. [Ver também: [25 anos da Guerra das Malvinas](#)]

Cúpula.

No dia seguinte, o SG desembarcou na cidade chilena de Punta Arena, de onde seguiu para a Antártica. Ele visitou as bases do Chile, do Uruguai e da Coréia do Sul localizadas no continente antártico e observou o derretimento de geleiras, supostamente provocado pelo aquecimento global.

No sábado, dia 10, Ban Ki-moon visitou o Parque Nacional Torres del Paine, na Patagônia, Chile, local que também vem sofrendo os impactos do aquecimento global, uma vez que a camada de gelo que cobre a superfície vem se derretendo.

A viagem do Secretário-Geral terminou com sua passagem pelo Brasil, onde permaneceu até o dia 13. No domingo (11 de novembro), Ban Ki-moon esteve em São Paulo para uma visita a uma usina de álcool combustível.

A iniciativa do governo brasileiro de produzir energia utilizando-se de produtos vegetais foi reconhecida positivamente pelo Secretário-Geral, que afirmou que o Brasil é um “gigante verde tranquilo” e possui uma “economia muito limpa”, dado o sucesso dessa produção.

O SG ainda ressaltou o importante papel do Brasil na reunião prevista para acontecer em Bali, dadas essas alternativas energéticas promovidas pelo país. Ele afirmou que “o caminho de Bali passa por Brasília”.

No entanto, Ban Ki-moon não discutiu enfaticamente a questão, visto que a utilização de biocombustíveis para a produção de energia tem sido tema de diversas controvérsias na arena internacional. Muitos países não concordam com a forma com que essa produção é realizada e as consequências negativas que a mesma pode possuir. [Ver também: [Agroenergia, biodiversidade, segurança alimentar e direitos humanos](#)]

No segundo dia de sua estadia no Brasil, o Secretário-Geral reuniu-se com o presidente Luis Inácio Lula da Silva e com

o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, em Brasília.

Dentre as questões tratadas estava a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), na qual o governo brasileiro defende a inclusão do Brasil como um membro permanente. Medidas para o combate a fome em nível mundial também foram consideradas.

Lula ainda propôs a criação de um organismo paralelo ao CSNU, que teria a função de mediar conflitos e crises internacionais, e que deveria ser composto por países em desenvolvimento que não estão diretamente envolvidos nessas questões. Assim, o presidente acredita que a importância desses países na arena internacional poderá aumentar significativamente.

Ban Ki-moon destacou o papel que o Brasil desempenha em operações de paz, como no Haiti e no Timor Leste³, e os importantes projetos que visam proteger o meio ambiente, como o de combate ao desmatamento na Amazônia.

Na terça-feira, dia 13 de novembro, o SG seguiu para Belém e em seguida para o Parque Nacional dos Patajós, no Pará, onde se reuniu com indígenas e com pesquisadores que lhe apresentaram projetos de preservação da Amazônia.

A visita de Ban Ki-moon demonstra o quão importante a questão ambiental tem se tornado nos últimos anos, e a reunião prevista para acontecer em Bali esse ano

³ A missão de paz das Nações Unidas para a estabilização no Haiti teve início em junho de 2004, sendo composta por forças de vinte países, sendo que o maior contingente é o da força brasileira, com aproximadamente 1200 homens dos mais de 7000 totais que compõem a operação. O país passou por um processo de revolta contra o governo no ano de 2004, tendo sido seu presidente à época, Jean Aristide, deposto. O Brasil também participou da Missão de apoio das Nações Unidas no Timor Leste, cuja independência da Indonésia só foi reconhecida em maio de 2002.

deve discutir quais medidas devem ser tomadas futuramente.

No entanto, a visita do Secretário-Geral pretende também promover o tema na região, visto que muitas vezes tem-se a falsa idéia de que os efeitos do aquecimento global não são imediatos. Ban Ki-moon buscou chamar a atenção para os efeitos do aquecimento na região, e buscar mais aliados na luta contra esse problema de escala global.

Referência

VADELL, Javier Alberto. A política Internacional, a Conjuntura Econômica e a Argentina de Néstor Kirchner. Revista Brasileira de Política Internacional. Ano 49. nº1. 2006

Sites:

Folha online

www.folha.uol.com.br

BBC Brasil

www.bbc.co.uk/portuguese

Google notícias

news.google.com.br

Ver também:

19-04-2007: 25 anos da Guerra das Malvinas

08-08-2007: A visita do Secretário-Geral da ONU ao Haiti

25-09-2007- Agroenergia, biodiversidade, segurança alimentar e direitos humanos

Brasil anuncia novas reservas de petróleo

Resenha
Economia & Comércio/Segurança

Celeste Cristina Machado Badaró
15 de novembro de 2007

Em 8 de novembro de 2007, foi anunciada a descoberta de uma nova reserva de petróleo em território brasileiro. Maior do que qualquer reserva já encontrada no Brasil, ela pode mudar o status do país no mercado internacional de petróleo

A Petrobras, companhia brasileira estatal de petróleo, anunciou em 8 de novembro de 2007 ter encontrado um novo campo de petróleo na costa do Brasil. Segundo estimativas, a descoberta aumenta em 50% as reservas de petróleo brasileiras.

Atualmente, as reservas comprovadas do Brasil são de 14 bilhões de barris, e o novo campo descoberto, chamado de Tupi, pode ter de 6 a 8 bilhões de barris de petróleo, segundo estudos exploratórios. A bacia está localizada numa área que vai do Espírito Santo a Santa Catarina, com 800 km de extensão e 200 km de largura, abaixo de 2 km de lâmina d'água. Com essa descoberta, o Brasil pode passar do atual 17º lugar entre os países com maiores reservas de petróleo para o 8º ou 9º, segundo o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli.

No mesmo dia do anúncio, a Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, afirmou que com isso o Brasil se tornaria exportador de petróleo, chegando "ao patamar da Arábia Saudita e Venezuela".

Ainda não é possível prever o impacto que o novo campo terá sobre a economia brasileira e o papel do país na política internacional. Mas é fato que esse aumento da quantidade de petróleo a ser explorada para o Brasil veio num momento crucial, tanto interna quanto externamente.

Internamente, o país vem passando por dificuldades no fornecimento de gás natural, e já está havendo diminuição da oferta do combustível. O campo de Tupi possui também grande quantidade de gás natural, ao contrário das demais reservas de petróleo brasileiras. Com isso, o Brasil começa a pensar em alcançar a auto-suficiência em gás natural, já que atualmente precisa importar de vizinhos, como a Bolívia, com quem teve desentendimento recente [Ver Também: [Evo Morales decreta nacionalização da produção de gás na Bolívia](#)].

O gás combustível está se tornando uma parte cada vez maior da matriz energética brasileira, tanto com a intensificação da construção de termelétricas após o racionamento de 2001¹, quanto com a disseminação de carros movidos a esse combustível. A descoberta da existência de gás em grande quantidade na nova reserva é um alívio, já que pode tornar o Brasil menos dependente da importação do combustível.

No plano externo, o Brasil ainda enfrenta os constrangimentos do mercado internacional de petróleo. O preço do

¹ Em 2001, o Brasil, que dependia basicamente de energia hidrelétrica, enfrentou um racionamento de energia causado pela diminuição nos níveis pluviométricos e pela falta de investimentos no setor elétrico.

combustível estava em ascensão antes do anúncio, chegando próximo ao preço de US\$100,00 o barril. Se for descontada a inflação, os preços atuais são os mais altos desde o segundo choque do petróleo, no início da década de 1980.

Apesar de o Brasil ser auto-suficiente no consumo de petróleo, o aumento dos preços internacionais pode acabar sendo repassado para os consumidores domésticos. Com isso, há o receio de que a elevação do preço do petróleo aumente a inflação, já que ele é um insumo básico da produção e seu encarecimento implicaria aumento de custos para todas as atividades econômicas.

Assim, a descoberta do campo de Tupi é oportuna para o Brasil, apesar de que não se conseguirá extrair petróleo dele em escala comercial nos próximos anos. As novas reservas ficam a 6 mil metros de profundidade, sendo que o máximo que a Petrobras já alcançou em escala comercial foi a exploração de petróleo a 2.700 metros de profundidade.

Um dos desafios a serem enfrentados pela Petrobras é o custo de perfuração na camada do solo no sentido vertical chamada de pré-sal, onde fica Tupi. Além de ser mais profunda, o solo é mais instável, sendo sujeito a desabamentos. Já foram perfurados dois poços na nova reserva: o primeiro custou US\$ 240 milhões e o segundo US\$170 milhões, segundo Gabrielli, presidente da Petrobras. A título de comparação, um poço em Campos, que era a maior reserva brasileira até a recente descoberta, custa US\$ 10 milhões.

Ainda assim, há muito otimismo com relação ao futuro da Petrobras. Após o anúncio da nova reserva, as ações da Petrobras valorizaram 14% em apenas um dia, passando a valer US\$221,9 bilhões². A Petrobras possui 65% da área da nova

reserva, sendo o restante dividido entre a britânica BG Group e a portuguesa Galp Energia.

Entre as reações internacionais à nova descoberta, está o discurso de Hugo Chávez, presidente da Venezuela, na Cúpula Ibero-Americana, que se reuniu em Santiago, no Chile, no dia 10 de novembro de 2007. Chávez chamou Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil, de “magnata petroleiro” e propôs, em tom informal, que Brasil e Venezuela criassem uma companhia de petróleo binacional para vender a preços menores para os países sul-americanos.

Em discurso posterior, Lula disse que não se incomodou com a “brincadeira” de Chávez, e adiantou que agora é objetivo do Brasil entrar na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), da qual a Venezuela faz parte. Apesar de ser previsto que o poço de Tupi só comece a produzir em escala comercial em 2011, quando Lula não estará mais na presidência³, o presidente afirmou que o país tentará entrar na OPEP para “baixar os preços internacionais do petróleo”.

Em artigo do jornal *Financial Times*, afirmou-se que a descoberta pode transformar a indústria petroleira do país e colocar o Brasil no topo dos maiores exportadores de petróleo. O jornal também afirma que a descoberta pode tornar o Brasil mais credenciado para algumas de suas atuais investidas, como entrar no G-8 e se tornar membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

As afirmações do jornal provavelmente foram afetadas pelo alvoroço que o anúncio causou, mas é inegável que a nova reserva irá trazer alterações no posicionamento brasileiro na política internacional. A descoberta pode inclusive

² Para efeito de comparação, a General Eletric vale US\$394 bilhões, a companhia telefônica AT&T, US\$238 bilhões e a Google, US\$217 bilhões.

³ A lei brasileira permite apenas dois mandatos consecutivos para cargos no executivo e o segundo mandato de Lula termina em 31 de dezembro de 2010.

colocar o Brasil numa posição delicada, já que o presidente vem defendendo em diversos fóruns multilaterais e em visitas a vários países a disseminação do uso de biocombustíveis como alternativa ao petróleo.

No entanto, Lula fez questão de afirmar que a descoberta não altera a posição do país em relação aos biocombustíveis, durante uma visita do Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-Moon, ao Brasil, em 13 de novembro de 2007. Ban Ki-Moon estava no Brasil para tratar de uma conferência que será promovida pela ONU em dezembro de 2007, que terá como tema principal o aquecimento global.

Segundo o Secretário-Geral, o Brasil terá um papel chave nessa conferência, por ser um dos maiores defensores do uso de fontes de energia menos poluentes. Mas também demonstrou cautela, já que considera que a produção de biocombustíveis do modo como é feita no Brasil pode trazer problemas sociais (desigualdades sociais no meio rural) e ambientais (desmatamento).

A descoberta da nova reserva pode ser para o Brasil uma “dádiva de Deus”, como disse o presidente, especialmente num momento delicado para o suprimento energético do Brasil. Mas também pode ser um constrangimento para a “diplomacia do etanol” que o país vem praticando na defesa dos biocombustíveis.

Financial Times

<http://www.ft.com>

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br>

Oil Market Report

<http://www.omrpublic.iea.org>

Reuters Brasil

<http://br.today.reuters.com/news/default.aspx>

Valor Econômico

<http://www.valoronline.com.br>

Referência

Sites:

Agência Petrobras de Notícias

<http://www.agenciapetrobrasdenoticias.com.br>

BBC News

<http://www.bbc.co.uk/>

Paquistão se aproxima de eleições sob estado de emergência

Resenha
Segurança

Luiz Fernando Damaceno Moura e Castro
15 de novembro de 2007

O General Pervez Musharraf declarou, em 3 de novembro de 2007, estado de emergência no Paquistão, justificando suas ações com a necessidade de estabilidade e segurança no país para as eleições de 2008.

Em 1999, o General Pervez Musharraf liderou um golpe de estado contra o governo de Nawaz Sharif, ascendendo, assim, à presidência da República Islâmica do Paquistão. Musharraf manteve a presidência até novembro de 2007, quando a data da transição democrática deveria ser marcada.

Entretanto, em 3 de novembro de 2007, o presidente anunciou estado de emergência¹ no Paquistão, suspendendo a Constituição Nacional. Milhares de opositores ao seu governo foram perseguidos e Musharraf destituiu a Suprema Corte do país. A necessidade do estado de emergência derivaria da instabilidade no país, decorrente do aumento de ataques terroristas provenientes das milícias Taliban e do abuso de poder do judiciário. Musharraf alega que antes das eleições, marcadas para 9 de janeiro de 2008, seria necessário

estabilizar o ambiente político e pacificar o país.

O General começou sua carreira política em 12 de outubro de 1999 através de um golpe de estado pacífico. Nesse dia, durante a presidência de Muhammad Rafiq Tarar², o ex-Primeiro-Ministro Nawaz Sharif tentou destituir Musharraf do cargo de Chefe do Exército do Paquistão. Generais do exército paquistanês não aceitaram a resolução, que também foi considerada inconstitucional pela Suprema Corte. Assim, em 12 de outubro de 1999, o golpe de estado foi declarado e Sharif destituído, sendo que Musharraf manteve o cargo de chefe do exército. Muhammad Rafiq Tarar ainda manteve a presidência até 2001, quando foi substituído pelo próprio Musharraf.

Desde essa data o presidente governou o Paquistão ao mesmo tempo em que ocupava o cargo de líder das forças armadas. Após os atentados de 11 de setembro de 2001, Musharraf conseguiu

¹ O estado de emergência é uma declaração governamental que pode suspender algumas funções normais do governo, modificar o comportamento normal dos cidadãos (toque de recolher) ou levar instituições governamentais a implementarem planos de emergência. No entanto a declaração também pode suspender liberdades civis. É normalmente instituído durante períodos de intranquilidade civil, após desastres naturais ou declarações de guerra.

² O Paquistão segue um sistema semi-presidencialista, no qual o presidente é escolhido por um colégio eleitoral composto pelo Senado e pela Assembléia Nacional (que compõe o parlamento bicameral). O primeiro-ministro é, normalmente, o líder partido com mais assentos no parlamento.

um forte apoio por parte dos Estados Unidos da América (EUA), que consideram o Paquistão, uma potência nuclear, um dos maiores aliados fora da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)³. Graças à localização geográfica do país (o país faz fronteira com o Afeganistão), o Paquistão se tornou um forte aliado na campanha estadunidense no Afeganistão. Porém, esse apoio também gerou problemas, como o aumento dos ataques terroristas da milícia Taliban que cresce no país.

A imposição do estado de emergência se deu em decorrência de uma série de eventos relacionados à corte suprema do Paquistão. Em 9 de março de 2007, o presidente Musharraf destituiu o Presidente da Corte de Justiça Chaudhry, que havia feito denúncias ao seu governo, relativas à corrupção governamental.

Vários protestos populares contra a ação de Musharraf ocorreram, gerando pressão contra o presidente, o que levou à reintegração de Chaudhry à Suprema Corte em 20 de julho 2007. Em seguida, em 10 de setembro, Musharraf impediu que o popular ex-presidente Sharif, exilado após o golpe de 1999, entrasse no Paquistão. Sharif foi deportado quatro horas após ter pousado no país. Além disso, a ex-primeira-ministra do país, Benazir Bhutto⁴, líder do Partido Popular do Paquistão (PPP), foi colocada sob prisão domiciliar após declarar que lideraria uma marcha contra a imposição da lei marcial de Musharraf.

Ações como essas terminaram por isolar Musharraf politicamente, consolidando um processo que ocorre desde o início de seu governo, pelo qual chefes de ministérios civis têm sido substituídos por oficiais militares.

As investidas de Musharraf contra o

terrorismo também aumentam a instabilidade do país. A luta contra a milícia Taliban presente no Paquistão se tornou mais intensa desde o endurecimento de Musharraf na política antiterrorismo e seu apoio à campanha estadunidense no Afeganistão. Um episódio em particular se refere à invasão da Mesquita Vermelha em Islamabad, capital do país, de onde extremistas pró-Taliban pregavam o assassinato do presidente.

Ataques suicidas se intensificaram no país, atingindo civis e militares. Essa situação aumentou a preocupação estadunidense com as linhas militares de suprimento dos EUA que passam pelo Paquistão. Por ser o país peça crucial para a guerra no Afeganistão, os EUA já admitiram ser imprescindível alcançar a estabilidade paquistanesa, declarando que, as eleições devem ocorrer e que Musharraf deve desistir da carreira militar para manter a cadeira de presidente.

O problema mais marcante, entretanto, é relativo ao Poder Judiciário do Paquistão. Musharraf acusou a Suprema Corte de dificultar a luta contra as milícias e interferir com o ordenamento do estado, destituindo 12 juízes. Em contrapartida, a Suprema Corte acusa Musharraf de suspender a constituição por temer que os juízes considerem sua re-eleição como inconstitucional, já que na época das eleições ele seria um militar em serviço.

A crise se encontra exatamente neste setor do poder. Apenas juízes, cuja filiação com o círculo militar é conhecida, têm sido chamados para compor a nova Suprema Corte e fazer juramento ao governo. Além disso, a ordem presidencial declara que nenhum juiz ou tribunal poderia instituir algum processo contra o presidente ou qualquer autoridade apontada por ele⁵.

³ Vide glossário.

⁴ Bhutto havia sido exilada do Paquistão durante seu governo em 1996 e retornou ao país em 2007 após receber anistia do General Musharraf.

⁵ "(2) No judgment, decree, writ, order or process whatsoever shall be made or issued by any court or tribunal against the President or the Prime Minister or any authority designated by the President."

O ato de Musharraf culminou em um colapso do sistema judiciário paquistanês, ou seja, da Suprema Corte e as altas cortes das quatro províncias do país (Balochistan, Província da Fronteira Noroeste, Punjab e Sindh).

Mais de 60% dos juizes foram impedidos de retornar a seus cargos, tanto porque não foram convidados a fazer o novo juramento ou porque decidiram não fazê-lo. Milhares de ativistas que se opuseram ao governo foram presos durante manifestações desde 5 de novembro. Muitos tribunais não têm juízes e a maioria dos advogados ainda livres se recusam se apresentarem perante os juízes que fizeram o novo juramento.

Até 15 de novembro, Musharraf deve deixar o governo após chegar ao final estipulado de seu mandato. Mushafar já apontou o senador Mohammedan Soomro como primeiro-ministro, que deverá guiar a administração interina do governo para as eleições de 2008. Porém, apesar da pressão internacional e da crise judiciária interna, Musharraf não tem demonstrado intenções de suspender o estado de emergência, afirmando que ele é imprescindível para que o Paquistão possa ter eleições democráticas livres e honestas.

Referência

Sites:

Site de Musharraf

<http://www.presidentofpakistan.gov.pk/Biography.aspx>

The Economist

<http://www.economist.com>

Open Democracy

<http://www.opendemocracy.net>

Texto da ordem constitucional de 3 de novembro de 2007

<http://www.app.com.pk/en/index.ph>

[p?option=com_content&task=view
&id=20114&Itemid=1](http://www.paktribune.com/p?option=com_content&task=view&id=20114&Itemid=1)

Pakistan Tribune

<http://www.paktribune.com>

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Profª. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Profª. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Andre Klausung; Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Joana Laura Nogueira; Lígia Mello; Luiz Fernando Moura e Castro, Luciana Mendes.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas - Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>